

EVANGELIZAR, REZAR E EDUCAR: A ATUAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE CASTRES NO CAMPO EDUCACIONAL EM MATO GROSSO (1904-1971)

Giuslane Francisca da Silva¹

Resumo: A Congregação francesa das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres foi fundada na cidade de Castres, na França, em 1836, por Emilie de Villeneuve. No ano de 1847, iniciam o processo de expansão para outros continentes. Já no início do século XX, especificamente em 1904, chegam a Cuiabá com o intuito de assumir o educandário Asilo Santa Rita. De lá para cá a congregação se expandiu para outras cidades, estados, países e continentes. Nesse texto buscamos analisar a atuação das Irmãs Azuis no campo da educação em Mato Grosso, nas instituições educativas sob sua administração. Procuramos entender um pouco do processo de fundação da congregação, da vinda e estabelecimento em Mato Grosso, com enfoque para o funcionamento das instituições educativas sob a direção da congregação. Palavras-chave: Missões; Instituições de ensino; Educação religiosa.

Abstract: The French Congregation of the Sisters of Our Lady of the Immaculate Conception of Castres was founded in the city of Castres in France in 1836 by Emilie de Villeneuve. In the year 1847 they began the process of expansion to other continents, and in the beginning of the 20th century, specifically in 1904, they arrived in Cuiabá with the intention of taking over the educandário Asilo Santa Rita. Since then, the congregation has expanded to other cities, states, countries and continents. Therefore, in this text we seek to analyze the performance of the Blue Sisters in the field of education in Mato Grosso, in the educational institutions under their administration. We seek to understand a little of the process of founding the congregation, of the coming and establishment in Mato Grosso, with a focus on the functioning of education institutions under the direction of the congregation.

Keywords: Missions; Education institutions; Religious education.

1. Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPED). Título da pesquisa em andamento: *Entre missões, orações, cadernos e lições: a atuação da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres no campo educacional em Mato Grosso (1904-1971)*. E-mail: giuslanesilva@hotmail.com

Introdução

Esse texto, elaborado a partir do projeto de doutorado, tem como objetivo analisar a atuação da Congregação francesa das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres, em Mato Grosso (1904-1971)² na área da educação, isto é, busca-se explorar as contribuições dessa congregação para a educação em Mato Grosso.

A vinda de congregações francesas para o Brasil, entre elas a Congregação das Irmãs Azuis, não deve ser vista apenas com o intuito de fundar colégios para atender às elites. Para tanto, analisar as congregações somente a partir dos colégios que fundaram é descartar outras possibilidades de ação e de educação desenvolvidas por e para mulheres.

Pensamos que é fundamental compreender os percursos de instalação dessas congregações no Brasil, nesse caso, as Irmãs Azuis, sua vinda para o Brasil e sua atuação no campo educacional. É preciso, portanto, observar o funcionamento interno dessa instituição, não focando somente em seus colégios. Trata-se, então, de olhar a presente Congregação por dentro, a partir de seus próprios arquivos e de textos produzidos também pelas freiras.

70

Desse modo, será possível tomar conhecimento do que é uma Congregação estrangeira, neste caso, francesa, que se instalou no Brasil, em uma região afastada dos grandes centros urbanos, bem como conhecer seu funcionamento, a vida cotidiana, suas obras, inserção na Igreja local e na sociedade. Olhar a Congregação das Irmãs Azuis em Mato Grosso por dentro possibilitará conhecer as sociabilidades estabelecidas entre as Irmãs e os que estavam a seu encargo. Propõe-se construir uma narrativa sobre a atuação da Congregação aqui trabalhada, dando visibilidade aos sujeitos envolvidos, de maneira que as Irmãs, autoras e agentes dessas transformações, estejam presentes nessa narrativa.

Nesse prisma, Leonardi (2008) assinala que “olhar” as congregações por dentro, mesmo que por meio de “textos produzidos pelas Irmãs para elas mesmas, é adentrar em um mundo com sérias censuras. Enveredar pela forma como as freiras se compreendiam, como pensavam sua instituição, suas ações e a reinventavam, é esbarrar constantemente em silêncio” (LEONARDI, 2008, p.26).

De antemão trazemos aqui alguns questionamentos: Quais os caminhos percorridos até a fundação dessa congregação? Quais os objetivos que levaram

2. O marco cronológico desse trabalho abrange dois momentos chaves na história dessa Congregação: 1904, data da chegada de seis irmãs ao Brasil, mais especificamente em Cuiabá/MT, atendendo ao convite de Pe. Bernard. Já 1971 se refere à fundação do Colégio Notre-Dame de Lourdes, que marca também o regresso das irmãs à capital do estado, haja vista terem sido obrigadas a se retirar da capital em 1922.

essas e várias outras congregações a empreenderem longas viagens por caminhos desconhecidos? Em que medida elas contribuíram para a sociedade onde se estabeleciam? Porque a Igreja Católica incentivou tanto a vinda de congregações femininas para o Brasil nesse período (início do século XX)? Quais as suas contribuições para a educação? Essas são as questões que buscaremos responder, ou pelo menos sugerir alguns apontamentos.

A Congregação das Irmãs Azuis encontra-se dividida em duas Províncias. Aqui analisamos seu papel no campo educacional no cenário mato-grossense, englobando, portanto, a atuação delas nos colégios fundados e/ou mantidos em Mato Grosso, sendo eles: o Asilo Santa Rita (1892) em Cuiabá/MT, Colégio Imaculada Conceição (1907) em Cáceres/MT, Colégio Madre Luiza Bertrand (1928) em Poconé/MT, Escola Dom Galibert (1935) em Cáceres/MT e o Colégio NotreDame de Lourdes (1971) em Cuiabá/MT.

A chegada das Irmãs Azuis em Mato Grosso, em 1904, se deu com o objetivo de assumirem a administração do Asilo Santa Rita, que até então estava sob os cuidados das Salesianas. As Irmãs Azuis permaneceram à frente do Asilo de 1904 a 1922, quando grande parte retorna para a França, em decorrência de um conflito eclesial com o então Arcebispo D. Aquino.

Antes de dar início às discussões sobre a atuação dessa congregação em Mato Grosso, é preciso compreender como se deu o processo de fundação, bem como sua vinda para esse estado. A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres, mais conhecidas como Irmãs Azuis, foi fundada em 1836, na cidade de Castres, na França, pela Madre Emilie de Villeneuve. O lema da congregação recém-fundada era *Dieu Seul* (Deus Só). De acordo com as informações levantadas até aqui, Emilie e, posteriormente, as demais irmãs se dedicaram muito às viagens missionárias com o intuito de salvar almas para Cristo. O que constitui segundo a documentação, um dos fatores que as levaram-nas a vir para o Brasil (BONGIOVANI et al, 2004).

As Irmãs Azuis destacam-se como missionárias, viajando para várias partes do mundo, fundando casas, asilos, colégios, comunidades, entre outras instituições que marcavam/marcam a presença delas numa determinada localidade. Em 1903, como assinalado anteriormente, as Salesianas que estavam na administração do Asilo Santa Rita se retiraram de Cuiabá, deixando o asilo aos cuidados de algumas senhoras.

Nesse ínterim, os padres Franciscanos da Dreche estavam se organizando para virem a Cuiabá com o intuito de assumirem o Seminário da Conceição a convite de D. D'Amour. Por outro lado, as Irmãs Azuis, que estavam perdendo espaço na França por motivos assinalados anteriormente, viram na vinda para o Brasil a oportunidade de expansão da congregação. Pe. Bernard, superior franciscano da Dreche, atendendo ao

pedido de D. Carlos que solicitava a vinda de irmãs para assumirem a direção do Asilo, faz então o convite à Madre Théodosie, assistente da madre Flavienne, superiora geral das Irmãs Azuis, que aceita o convite. Na vinda para o Brasil, a Congregação ficaria agregada aos Franciscanos da Ordem Terceira de S. Francisco (TOR).

Foi assim que, no dia 19 de agosto de 1904, embarcou no porto de Bordeús, rumo à Cuiabá, quatro padres, dois irmãos, três noviços e seis Irmãs Azuis: Madre Saint Jean Solomiac, designada superiora, e as irmãs CelestineSoulet, Domitille, Maria AngèleRieu, OctaviePeyre e Agnès. A irmã Domitille, na parada realizada na Argentina, recebeu convite para uma missão nesse país e não continuou a viagem. A chegada das religiosas se deu no dia 26 de outubro de 1904 e o evento foi festejado pela população cuiabana, sendo realizada uma missa na capela, na qual elas foram apresentadas por D. Carlos à população. No dia 30 de outubro, o jornal O Matto Grosso, publica um trecho do discurso de D. Carlos:

Amados filhos, - ajuntou ainda o Sr. Bispo-, hei-los, esses heroicos missionários, filhos do Glorioso São Francisco de Assis, e essas heroínas do Senhor, Filhas de Maria Imaculada, cujo zelo não podendo conter-se nos limites de sua Pátria, se transportam além do oceano, ao nosso querido Brasil, a este muito amada diocese, para ajudar-nos a trabalhar na vinha do Senhor. "A messe é grande, e poucos os são os operários." [...] Sim, diletíssimos, depois de muito orar, "sem interrupções", depois de vencer mil dificuldades, foi Deus servido enviar a Cuiabá, os dignos filhos de São Francisco de Assis, para se encarregarem da Direção e Ensino no Seminário Episcopal (...) onde devem se formar sacerdotes bastantes para as grandes necessidades deste povo muito, confiado à nossa solicitude pastoral, e as dignas Filhas de Maria Imaculada, para a direção do Asilo Santa Rita, dessa casa de Educação e instrução tão apreciada desde a sua fundação pelos nossos amados diocesanos (*O Mato Grosso*, 30/10/1904).

72

As Irmãs Azuis permaneceram na administração do Asilo Santa Rita durante um período de dezoito anos (1904-1922), quando os Religiosos da Ordem Terceira Regular de São Francisco, a qual elas estavam agregadas, saíram do Seminário da Conceição. Nisso, as irmãs deixaram também o Asilo, sendo que algumas delas foram para Cáceres e outras retornaram para a França, as quais, por sua vez, só retornariam para Cuiabá em 1971.

Em 1906, os padres da Terceira Ordem de São Francisco (TOR) enviaram telegrama a ThéodosieRulhe, superiora geral da Congregação das Irmãs Azuis, na França, solicitando seis irmãs para o início de uma missão em Cáceres³. De seis

3. A cidade de Cáceres/MT foi fundada no dia 6 de outubro de 1778, por ordem do Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Foi lavrada a Ata de fundação de Villa Maria do Paraguay, nome recebido em homenagem a D. Maria I, rainha de Portugal, a sete léguas ao norte da foz do Jauru e na confluência dos rios Sepotuba e Cabaçal, no caminho de Vila Bela para Cuiabá. Cáceres, assim como

irmãs solicitadas, apenas quatro foram escolhidas: Madre Imelda Gastou, Irmã Saint Laurent Mages, Denize Marcou e Saint Anselme Pomès que desembarcam em São Luiz de Cáceres, no primeiro dia do ano de 1907, após seis dias de viagem. O evento foi assistido por um grande número de pessoas e o momento em que a embarcação aportou nas barrancas da baía (conhecida como ancoradouro da Manga), em frente à igreja, reuniu grande parte dos moradores da cidade, ansiosos para conhecerem as irmãs (*Panorama*, 1974, p.2).

Os motivos que possivelmente influenciaram as irmãs a aportarem em Cáceres foram o surto de febre amarela, varíola e a peste bubônica que, naquele momento, assolava a região, assim como também a pobreza existente no lugar. O momento da chegada das irmãs foi aguardado tanto pelas autoridades, quanto pela população de um modo geral, pois viam as religiosas como as "salvadoras das almas cacerenses" (LIMA, 2011).

Como se pode perceber, de acordo com a documentação, o objetivo da vinda das Irmãs Azuis para Mato Grosso (1904) se deu com o objetivo de assumir o educandário Asilo Santa Rita, um projeto iniciado em 1892. No entanto, como se verá posteriormente, essa congregação fundou em Mato Grosso quatro colégios particulares, sendo que três deles continuam suas atividades. Aqui, levantamos alguns questionamentos: Teriam essas irmãs recebido incentivos do Estado para fundar tais colégios? Quais os propósitos? Essa atuação das irmãs pode ser explicada levando em consideração a ideia de amor e salvação das almas? Essas, portanto, são algumas indagações que movem o projeto de pesquisa ao qual nos dedicamos nesse momento.

A primeira instituição educativa fundada pelas Irmãs Azuis foi o Colégio Imaculada Conceição, no dia três (03) de fevereiro de 1907, na cidade de Cáceres/MT. O colégio era voltado ao ensino primário e, a partir desse momento, marcaria a trajetória do ensino nessa cidade. A instituição foi a primeira de caráter particular voltada ao atendimento do público feminino e só passou a receber matrículas de meninos em 1989, assim como ocorrido em todos os colégios mantidos pelas Irmãs Azuis. Ainda em atividade, o Imaculada Conceição sempre primou pela promoção de uma educação pautada na valorização dos princípios da fé cristã, aspecto comum nas instituições escolares fundadas e/ou mantidas por ordens religiosas comumente católicas (SILVA, 2016).

A vinda do primeiro grupo de seis Irmãs Azuis a Mato Grosso em 1904 para atender o Asilo Santa Rita abriu espaço para a chegada de outras irmãs para ampliarem o campo missionário. Entre 1904 a 1908, um total de vinte irmãs passaram a atuar em Cuiabá e Cáceres e foi mediante essa expansão que, em 1928, as irmãs foram

outros municípios localizados na vasta fronteira oeste, firmou a posição de Portugal no ocidente de Mato Grosso.

convidadas por D. Galibert de Cáceres para fundarem uma comunidade no município de Poconé⁴⁵.

No mesmo ano, ainda sem instalação própria, as irmãs iniciaram as atividades no Colégio Madre Luiza Bertrand. O colégio seguia os moldes do Imaculada Conceição em Cáceres: era voltado ao atendimento de meninas e atendia apenas o ensino primário, sendo que as regulamentações e normatizações também eram as mesmas. Na circular de 28 de outubro de 1928, irmã Sylvie comemora o fato do colégio já possuir "um total de 44 alunas"⁶e, assim como o Imaculada Conceição em Cáceres, continuar em atividade.

Aos poucos as Irmãs Azuis vão se expandindo pelo Brasil. Em Cuiabá, trabalharam na Santa Casa e, a partir de 1935, ficaram à frente da administração dessa instituição. Em Cáceres também atuaram como enfermeiras no Hospital São Luiz, em Poconé atuaram como enfermeiras no precário hospital da cidade, entre várias outras ações. Cabe aqui determo-nos na atuação dessas irmãs no campo educacional.

Em 1935, as Irmãs Azuis e D. Galibert fundam no Bairro São Miguel, em Cáceres, a Escola D. Galibert. A escola sem fins lucrativos foi fundada com o objetivo de atender crianças pobres da cidade, que muitas vezes enfrentavam dificuldades para frequentarem as escolas públicas da cidade. Ao contrário dos demais colégios citados (Imaculada Conceição e Maria Bertrand), essa atendia meninos e meninas, porém em horário diferenciado: no período matutino as meninas e no vespertino os meninos. Foram nomeadas duas irmãs para atuarem nessa instituição: Irmã Hilária e Maria Antônia, que atuavam como professoras em ambos os turnos.

Na Ata do Conselho Geral do dia 08 de março de 1935, as irmãs comemoram o sucesso da escola: "(...) o colégio é próspero. A escola gratuita permite fazer o bem em grande escala"⁷. A escola permaneceu sob a administração das irmãs até 1960, quando foi passada para o Instituto Santa Maria, uma escola particular fundada na década anterior⁸.

A última instituição de ensino fundada pelas Irmãs da Imaculada Conceição de Castres em Mato Grosso, foi o Colégio Notre-Dame de Lourdes em Cuiabá, no ano de 1971. As irmãs responsáveis pela fundação do colégio foram: madre Denise Marie e as

4. É um município brasileiro do estado de Mato Grosso. Situa-se a 100 km da capital, Cuiabá. A região foi descoberta por Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, em 1777, após a descoberta do ouro. Em 21 de janeiro de 1781, sob ordens de Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Antônio José Pinto de Figueiredo criou a Ata de fundação do Arraial de São Pedro d'El Rey. Em 25 de outubro de 1831, o Decreto Geral do governo regencial criou o município com a denominação de Villa de Poconé, voltando o nome antigo, pouco modificado. Em 1 de julho de 1863, Poconé recebeu o estatuto de cidade via Lei Provincial.

5. Circular de Madre Sylvie, 02/08/1928.

6. Circular de Madre Sylvie, 02/08/1928.

7. Ata do Conselho Geral da Congregação, 08/02/1935.

8. Relatório de Irmã Maria Antônia, 1962.

irmãs Maria Catarina, Denize Ferreira, Maria Adelina e Maria Augusta, que passaram também a integrar o quadro docente da escola. Apenas em 1989 a escola passou a atender meninos, assim como o Colégio Imaculada Conceição e Madre Luiza.

Os três colégios em atuação (Colégios Imaculada Conceição, Maria Bertrand e Madre de Lourdes) atendiam da educação infantil ao ensino médio. Em 1989, em todas as instituições educativas fundadas e/ou mantidas pelas Irmãs Azuis, ocorreram algumas mudanças, como por exemplo: se até essa data atuavam apenas no ensino primário, passaram a ofertar também o ensino médio; foi adotado o sistema de ensino misto (meninos e meninas no mesmo espaço); o corpo docente deixou de ser composto apenas por irmãs, havendo abertura para professores leigos nessas instituições, entre outras alterações.

No interior dos colégios: o “modelo azul” de administrar, educar e instruir

O conhecimento do universo escolar possibilita compreender as instituições escolares para além de suas finalidades específicas (de ensinar), mas percebê-las como territórios de lenta aprendizagem do mundo exterior, isto é, uma educação para além da sala de aula, uma educação para a vida. Os códigos desse universo transparecem na definição de um espaço que lhe é próprio, no uso do tempo, nas regras disciplinares, nas vestimentas específicas e numa pluralidade de objetos (NUNES, 2003). Universo escolar que se apresenta de múltiplas formas, fruto de construções heterogêneas, que nem de longe a rotina e o passar dos tempos podem apagar.

Nos colégios fundados e/ou administrados pelas Irmãs Azuis, assim como em todas as congregações religiosas que se dedicavam à educação de crianças, havia um conjunto de regras que eram impostas às alunas. As Irmãs Azuis eram muito rígidas, estando as alunas sujeitas a muitas disciplinas e constante vigilância. O conjunto de normas e regulamentos das instituições fazia referência a toda movimentação dos sujeitos nos espaços escolares, como trajés, postura e polidez, isto é, como se portar em cada espaço dos colégios e fora deles, entre várias outras normas, que visavam, sobretudo, controlar/moldar os sujeitos de acordo com princípios cristãos e modernizadores de cada período.

A questão religiosa era muito forte na formação das alunas, ao ponto de sofrerem as penas instituídas pela escola, qual seja a diminuição da nota, isto sem mencionar a violência simbólica, ao instituir uma religião, no caso a católica, sem levar em consideração a possibilidade de algumas alunas não serem católicas ou mesmo não crerem na existência do Deus cristão.

Lima (2005, p. 2137), em seu estudo sobre o Colégio Imaculada Conceição, enfatiza a padronização das maneiras de vestir e se comportar que eram instituídas às alunas, “principalmente em relação ao uniforme sempre padronizado (...) eram vestidos ou saias abaixo do joelho (...) o corpo em momento algum era exposto”.

O uniforme utilizado pelas alunas era constituído por meia, sandália preta, saia e blusa e no domingo, para a missa, o uniforme era todo branco, com blusa de manga comprida e saia. O corpo em nenhum momento poderia ser mostrado, devendo-se zelar pela “moral e bons costumes”. Quanto à organização do ensino, o colégio oferecia ensino regular que funcionava sob dois regimes, o de internato e o de externato. O primeiro era geralmente frequentado por meninas que pretendiam ou eram instigadas pela família a seguir carreira religiosa.

Embora os castigos físicos fossem proibidos pelo Regulamento do ensino de Mato Grosso desde 1896, os mesmos continuavam sendo utilizados largamente pelos colégios particulares, como os das Irmãs Azuis. Elizabeth de Sá (2007) sugere que a preferência dos pais em relação às escolas particulares pode estar relacionada à informalidade que havia nessas instituições, pois podiam matricular ou retirar seus(suas) filho(as) quando bem entendessem, ou até mesmo “controlar mais de perto o ensino” (SÁ, 2007, p. 105).

76

No que concerne à grade curricular das instituições educativas pertencentes e/ou administradas pelas irmãs, além das disciplinas do ensino regular, como português, matemática, história, geografia, física, química, francês, inglês, latim, música (canto e piano), os currículos escolares estavam repletos de disciplinas ligadas ao cuidado com o lar, como, por exemplo, bordado, corte e costura, de modo que as meninas eram preparadas para o lar e, conseqüentemente, para o casamento, que não tardaria. Além disso, a educação feminina “deveria recair mais sobre a formação moral, a formação do caráter do que propriamente sobre a instrução” (SANTOS, 2016, p.96). Os colégios ofereciam também aulas de piano. Os pais que possuíam um pouco mais de recursos matriculavam suas filhas nesse curso.

Os colégios religiosos exerciam uma educação conservadora centrada, sobretudo, na manutenção do modelo familiar cristão tradicional e na obediência à fé católica. Todos os colégios pertencentes à congregação das Irmãs Azuis ainda possuem uma educação tradicional e com valores da fé cristã, mais especificamente a católica.

No que diz respeito às normas dos colégios, que assim como mencionado acima eram muitas, pode-se citar ainda o controle das idas ao banheiro. Convém ressaltar que, nesse quesito, de acordo com as documentações, geralmente as solicitações das alunas não eram atendidas prontamente, mesmo não havendo outras crianças fora da sala de aula. Por ser uma instituição de caráter religioso, embora o

Regulamento do ensino na província assegurasse o ensino leigo, era muito comum que colégios, entre outras instituições, ligadas a algum segmento religioso, especialmente ao catolicismo, ministrassem o ensino da religião cristã em seus estabelecimentos. Todos os movimentos das alunas eram acompanhados de perto pelas irmãs que desempenhavam praticamente todas as funções dentro das instituições. Cenário que sofrerá alterações apenas a partir de 1989, quando a rede de ensino (Rede Azul) comandado por elas, sofreu algumas reformas.

Atualmente, desde o jardim até a última fase do ensino médio, todos os dias antes do início das aulas são realizadas orações. Três vezes por semana a diretora prega um sermão a todos os alunos. Vários outros elementos religiosos e tradicionais ainda se mantem nesse modelo educacional, baseado na espiritualidade defendida por Emilie, "Deus Só, Maria Imaculada e Jesus Salvador"⁹.

Uma das características da obra proposta por Emilie é a atuação no campo educacional. A educação, de acordo com a fundadora da congregação, pertence "à missão evangelizadora da Igreja", de modo que a preferência pelos pobres "tem como objetivo o anúncio de Cristo (...) que os levará à libertação de todas as suas necessidades e à comunhão com o Pai (...)"¹⁰. É, pois mediante a educação que se alcançariam as almas e as salvaria e, para tanto, se estimulava a criação de "orfanatos e casas para recolher crianças e jovens do perigo moral (...) escolas para darem formação religiosa e meio de prover o próprio sustento, casas de refúgio para jovens extraviadas (...) e qualquer obra que cuide dos pobres, conserve a inocência e propague a fé católica" (LAMEGO, s/d, p. 18).

É possível notar que, embora o quarto voto das Irmãs Azuis seja o "amor aos pobres", e sendo esta uma das razões para vinda da congregação para o Brasil, todos os colégios fundados e/ou mantidos pela congregação são essencialmente voltados para um público de classe média alta. Levando em consideração esse fato, indago se a vinda das irmãs e o estabelecimento delas em Mato Grosso se deu, sobretudo, para atender as categorias menos favorecidas economicamente e quais os reais objetivos/sentidos para a fundação de colégios voltados para as elites. Esses são questionamentos que ainda não temos uma resposta clara, definitiva. Todavia, pelas fontes que tivemos acesso até o momento, a alegação que se faz é que os colégios possibilitam a manutenção de obras sociais realizadas pela congregação.

Considerações finais

9. Projeto Político Pedagógico: Rede Azul, Província do Mato Grosso, S/d.

10. Regras Escritas, capítulo 1º, § 1º, 1840.

No decorrer desse texto foi discutida a vinda e instalação da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Castres, cuja fundação ocorreu em 1836 na França. No ano de 1904 as primeiras irmãs da congregação chegam à Cuiabá/MT, para assumirem a administração do educandário Asilo Santa Rita. Aos poucos a congregação foi firmando raízes em Mato Grosso, e se instalaram em outras cidades, como Cáceres e Poconé.

Nas cidades em que se estabeleceram, fundaram colégios, ajudaram na fundação de hospitais, entre outras obras. Nesse texto focamos na atuação da congregação no campo educacional em Mato Grosso, nas instituições fundadas e/ou mantidas por elas.

Nos colégios administrados pelas Irmãs Azuis a educação, como era de se esperar, era notadamente religiosa, baseada nos princípios da fé católica. As crianças eram submetidas a uma série de regras impostas pelas irmãs, que exerciam todas as funções dentro dos colégios.

Inicialmente, os colégios atendiam apenas crianças do sexo feminino, assim como em outros colégios da época. Além das disciplinas comuns à grade curricular, as meninas tinham aula de "trabalhos manuais" e polidez. Nessas disciplinas, elas aprendiam a bordar, pintar, coser, entre outras funções que serviam para desempenhar com eficiência seu papel na sociedade, a saber, casar, cuidar da casa e dos filhos.

78

Referências

Fontes

Ata do conselho Geral da Congregação, 08/02/1935.

Ata de fundação do Colégio Imaculada Conceição in **Panorama**, 17/10/1974.

O Mato Grosso, 30/10/1904 (periódico).

O Mato Grosso, 30/10/1904 (periódico).

Circular de Madre Flaviane/ 6/6/1903

Circular de Madre Flaviane/ -3/1/1905

Circular de Madre Flaviane/ 23/1/1905

Circular de Madre Sylvie/ 2/08/1928

Bibliografia

BONGIOVANI, Luzia *et al.* **Missão Azul**: Cem anos de presença da Congregação das Ir-

mães de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres no Brasil: 1904-2004. São Paulo. Ed. Margraf, 2004.

LAMEGO, Maria. **Educar**: algumas orientações segundo Emilie de Villeneuve, s/d.

LEONARDI, Paula. **Além dos espelhos**: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas francesas no Brasil. 2008, 269 fls. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Marisa Farias dos Santos. Imagens de Cáceres, a partir de fotografias escolares. In: CHAVES, Otávio Ribeiro; ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.). **Cáceres História e Memória**. Cáceres: Unemat Editora, 2011, v. 1, p. 278-292.

NUNES, Clarice. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. In: Maria Cristina Leal; Marília Pimentel. (Org.). **História e Memória da Escola Nova**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003, v. 1, p. 9-26.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco.. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, v. 2, 2007, p. 85-90. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/5696-17713-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/5696-17713-1-SM%20(1).pdf) Acesso em: 06 de jul. de 2016.

SANTOS, Márcia Izabel dos. **In Sion Firmata Sum**: A formação de meninas e moças no Colégio Nossa Senhora de Sion de Curitiba, 2016, 151 fls. Dissertação (Mestrado em Educação)- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba/PR, 2016.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno**: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927). Cuiabá, EdUFMT, 2007.

SILVA, Giuslane Francisca da Silva. **Memórias da cidade**: modernidade, sociabilidades e práticas educativas em Cáceres/MT (1909-1948). 188 fls, 2016. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá/MT, 2016.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; JUNIOR, Oriomar Skalinski. A imprensa periódica como fonte para a História da Educação: teoria e método. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.48, Dez, 2012 p. 255-268. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/viewFile/8640020/7580> Acesso em 08 de jul. de 2016.

Projeto Político Pedagógico: Rede Azul, Província do Mato Grosso, s/ed. s/d.

Província de Mato Grosso: Irmãs da Imaculada Conceição. **Projeto Político Pedagógico**, s/d.

Regras Escritas da Congregação das Irmãs da Nossa Senhora da Imaculada Conceição, 1840.

Relatório de Irmã Maria Antônia. Fundação da Escola Dom Galibert, 1962.